

GERÊS/VILA sempre em frente

Depois de aprovado pela Assembleia Municipal e ratificado pela Câmara de Terras de Bouro, o texto da proposta de

ciou no sentido de a mesma ser entregue na Assembleia da República o que, se nada surgir em contrário, se espera venha

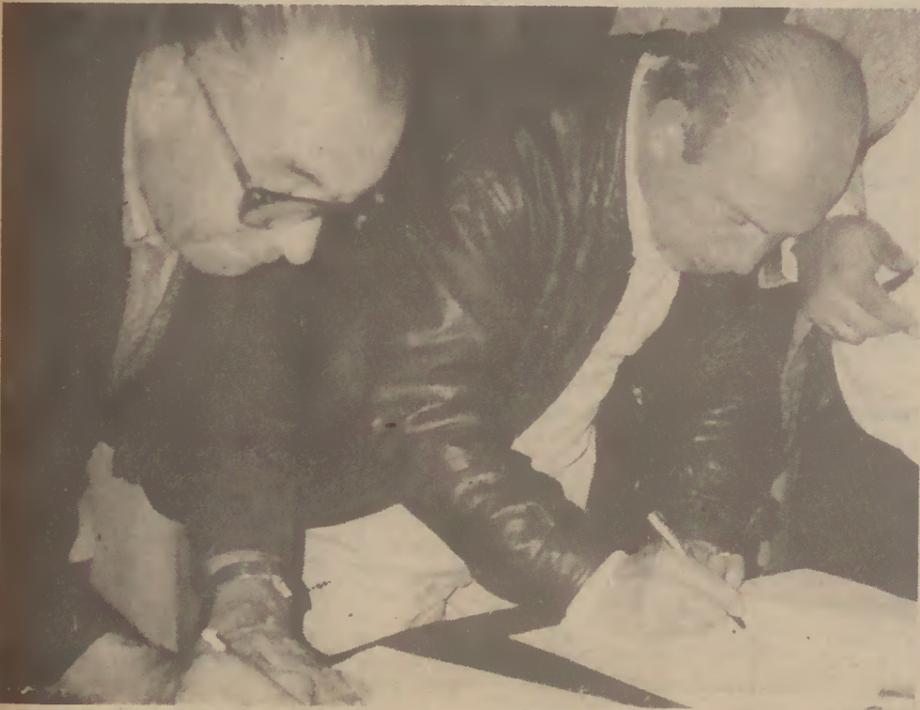
embandeirar em arco, em pouco mais de um mês foram vencidas quatro «batalhas»: a aprovação da proposta por parte dos

«lha» decisiva que terá como palco a Assembleia da República. Há que ter confiança na justiça que nos assiste e com «alma até Almeida» por certo que tudo se há-de resolver a contento, embora não tão rapidamente como seria de desejar.

Entretanto, o movimento Pró-Gerês/Vila continua a merecer o maior carinho e atenção junto de alguns órgãos da comunicação social.

A título meramente exemplificativo, refiram-se hoje a deferência e importância concedidas a esta causa pelo diário bracarense «Correio do Minho» que, na sua edição de 10 de Dezembro, além de noticiar em pormenor a aprovação da proposta pela A.M., publicou a abrir a sua primeira página e em grandes parangonas a seguinte notícia: «GERÊS/VILA FALTA O "SIM" DO PARLAMENTO». E em subtítulo: «Ser elevada à categoria de Vila é, neste momento, a maior aspiração do Gerês e a sua gente. Os primeiros gran-

(Continuação da página 2)



Os geresianos subscrevendo a proposta da sua terra para ser Vila

elevação d. Termas do Gerês à categoria de vila foi por aquela devolvido à respectiva comissão promotora. Esta, sem perda de tempo, diligen-

a suceder nos princípios de Janeiro, uma vez que, até lá, o Parlamento se encontra em gozo de férias do Natal e Ano Novo. Desta forma, e sem

geresianos, da Assembleia de Freguesia de Vilar da Veiga, da Câmara e da Assembleia Municipal de Terras de Bouro. Resta, agora, a «bata-



No número de muitos milhares de pessoas, que passaram e oraram na Abadia, está o cardeal Sebastião Baggio, Delegado do Papa às cerimónias do IX centenário da sagração da Catedral de Braga

AMARES

DELEGAÇÃO DA CRUZ VERMELHA TEM NOVA DIRECÇÃO

Tomou posse, no dia 9 do corrente, a nova direcção da delegação da Cruz Vermelha em Amares.

O acto, presenciado por elevado número de pessoas, teve início com a leitura do auto de posse e compromisso de honra, após o que tomara a palavra o Presidente da Câmara Municipal de Amares que apresentou os cumprimentos de felicitações à nova direcção, tendo prometido o apoio possível àquela instituição.

Seguir-se-ia no uso da palavra o Dr. José Paulo Tinoco da Silva, novo presidente da delegação de Amares da C.V., tendo manifestado a disponibilidade do seu elenco directivo para contribuir para o engrandecimento daquela instituição neste concelho, para o que contaria com o apoio da

Câmara e de todos os amarenses.

Por último, interveio o Dr. Francisco Alvim, presidente da Comissão Distrital da Cruz Vermelha, que classificaria o núcleo da C.V. de Amares como um «dos mais promissores do distrito», apelando para que, de futuro, a sua acção se alastre a outros domínios, designadamente à assistência social.

De referir, finalmente, que o núcleo da C.V. de Amares passou a ter a seguinte constituição: Dr. José Paulo Tinoco da Silva, José Américo Silva Oliveira, Alberto Esteves, Rui Alves Veloso, Mário Mendes, João Silva, Maria da Glória Leite Guimarães, Maria da Conceição Silva Costa, Maria da Conceição Gomes da Silva, Jorge Azevedo da Silva, José António da Luz, Diogo Gomes da Silva e José Luís Pires da Silva.

Dinheiro da CEE vai recuperar o Convento de Bouro?



Segundo informação difundida pela Câmara Municipal de Amares, o Convento de Santa Maria de Bouro está incluído no conjunto de monumentos que a Secretaria de Estado da Cultura candidatou para receber apoio dos fundos da CEE.

Isso é o que consta num ofício do Instituto Português do Património Cultural (IPPC) que a autarquia de Amares acaba de divulgar, frisando que as obras de recuperação daquele convento vão prosseguir no próximo ano.

Ainda em conformidade com o executivo de Amares, o arranque das obras irá ser assinalado com

(Continua na página 2)

ELEIÇÕES

CDS venceu em Amares e Vila Verde PSD em Terras de Bouro PS em Vieira do Minho

As eleições autárquicas realizadas em 17 de Dezembro, trouxeram bastantes novidades não só a nível nacional, como na zona dos concelhos cobertos por «A Voz da Abadia».

Assim, e contrariando certas expectativas, houve mudança no executivo municipal em que Tomé Macedo (PS) foi vencido pelo eng.º José Carlos Macedo, eleito pelo CDS. Este partido, apesar de ter perdido em Terras de Bouro, em que o dr. José António Araújo venceu, desta vez, enca-

beçando as listas do PSD, manteria ainda a liderança em Vila Verde, onde o prof. António Cerqueira saiu, uma vez mais, vencedor.

Em Vieira do Minho, concelho onde o PSD liderava a Câmara nos últimos mandatos, registou-se também a mudança para o PS, cuja lista é encabeçada pelo eng.º Manuel Travessa de Matos.

Vejam, agora, os resultados globais registados nesses concelhos publicados na

PÁGINA 2

GERÊS/VILA sempre em frente

(Continuação da página 1)

des passos já foram dados e a Assembleia Municipal de Terras de Bouro acaba de dar "luz verde" a essa pretensão. Agora só falta mesmo o "sim" da Assembleia da República».

Também o Programa I da Rádio Renascença, na sua revista da imprensa regional, efectuada a partir de Lisboa pelo jornalista Raul Feio, referiu-

-se a este movimento na sua edição do passado dia 13 do corrente e depois de mencionar uma notícia deturpada que um semanário bracarense publicou sobre este assunto, em relação aos «pressupostos» indicados pelo Presidente da Câmara de Terras de Bouro no seu pseudo-esclarecimento, rematou incisivamente: «mas, que razões terão levado o senhor autarca a deixar para

uma altura destas (campanha eleitoral) tão extenso rol de carências?»

Por sua vez, o diário português «O Primeiro de Janeiro», na sua edição de 8 de Dezembro, referiu-se também a este movimento, transcrevendo um artigo publicado em «A Voz da Abadia» pelo nosso colaborador Agostinho de Moura, com o título: «Gerês/Vila: já em 1901 houve quem tal preconizasse...»

Dinheiro da CEE vai recuperar o Convento de Bouro?

(Continuação da página 1)

uma sessão onde se fará a demonstração do projecto numa das alas do Convento de Bouro.

O IPPC revelou também que foi colocada de parte a hipótese de aproveitamento hoteleiro, uma vez que a Empresa Pública Nacional de Turis-

mo — ENATUR — dera parecer negativo a esta pretensão da Câmara de Amares.

É intenção do IPPC transformar o Convento de Bouro num centro de reuniões, tendo rejeitado todas as críticas que, nos últimos meses, lhe têm

sido formuladas pelo executivo municipal, solicitando aos autarcas que reconsiderem as atitudes assumidas.

A Câmara de Amares prometeu, por sua vez, reanalisar tais posições na anunciada sessão a realizar brevemente.

ELEIÇÕES

Como votou o concelho de Amares

A - Assembleia Municipal C - Camara Municipal F - Assembleia de Freguesia

FREGUESIAS	INSCRIT.	VOTAT.	BRANCOS	NULOS	CDS	PRD	PSD	PS	PCP	Outros
Amares	A	747	574	10	12	78	65	230	173	6
	C			7	12	86	82	158	222	7
	F			6	17	183		202	166	
Barreiros	A	559	432	5	9	108	9	133	163	5
	C			2	10	142	4	103	165	6
	F			4	6	170		252		
Besteiros	A	376	304	4	7	158	9	48	73	5
	C			2	11	171	3	43	68	6
	F			11	17				91	I. - 195
Bico	A	379	285		8	155	3	55	64	
	C				11	151	4	47	72	
	F				8	206		71		
Bouro (S. Maria)	A	1029	798	6	18	228	10	114	417	5
	C			6	19	231	14	123	398	7
	F			5	23	127		86	557	
Bouro (S. Marta)	A	569	395	4	6	131	4	197	49	4
	C			1	1	84	4	244	58	3
	F							356		
Caires	A	790	553	4	8	174	19	124	196	23
	C			2	13	207	12	98	207	14
	F			0	9	93		184	267	
Caldelas	A	965	677	12	16	271	1	289	81	7
	C			7	18	273	2	268	106	3
	F			9	18	321		279	50	
Carrazedo	A	558	405	3	10	81	9	239	59	4
	C			3	5	89	7	245	52	4
	F			5	10	111		279		
Dornelas	A	449	348	6	11	141	5	133	48	4
	C			1	12	141	1	136	54	3
	F				10	193		145		
Ferreiros	A									
	C									
	F									
Figueiredo	A	682	474	8	12	46	20	84	298	6
	C			5	12	70	15	62	305	5
	F			14	9	84		367		
Fiscal	A	566	353	4	5	74	7	65	190	8
	C			1	2	70	9	59	207	5
	F			36	10					I. - 307
Goães	A	522	379	4	7	86	8	185	86	3
	C			3	7	78	5	175	109	2
	F			5	8	75		291		
Lago	A	1125	803	10	17	210	17	258	271	20
	C			11	16	234	12	243	275	12
	F			5	21	185		290	302	
Paranhos	A	167	111	1	5	40	6	25	40	3
	C			1	7	37	2	8	52	4
	F									
Paredes Secas	A	160	130			71	9	29	21	
	C					68		15	47	
	F									
Portela	A	188	121			32	6	22	59	2
	C					31	3	20	66	1
	F									
Prozelo	A	500	375	8	5	123	34	93	98	14
	C			3	9	142	24	59	130	8
	F			5	12	117		125	101	15
Rendufe	A	865	577	7	12	163	13	265	99	18
	C			4	14	179	9	247	117	7
	F			4	12	149		327	85	
Sequeiros	A	266	212	4	5	103		13	83	4
	C			2	3	106		16	84	1
	F					6			104	102
Seramil	A	230	187	2	2	104	2	48	29	
	C			2	4	105	3	43	29	1
	F			7	3	105				I. - 72
Torre	A	342	245	14		76	5	64	81	5
	C			20		70	3	65	84	3
	F			9		107				I. - 129
Vilela	A	271	205	3	3	79	2	72	42	4
	C			3	4	83	1	64	48	2
	F			0	2			127		I. - 76

De o "Diário do Minho"



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegação:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Telef. 27602 • Telex 32288
4700 BRAGA

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N. 12453/86

Composto e impresso: Editora Correio do Minho
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00

Pensão

UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

Em TERMAS DE CALDELAS

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES



Um sempre um o cinco

A actualidade do NATAL

Eis que somos chegados ao termo cíclico do ano solar que, desde o século IV, coincide com a quadra em que os cristãos celebram com toda a pompa litúrgica o mistério do Natal de Jesus Cristo. Através da celebração litúrgica «tornamos presente» o mistério (sacramento) do nascimento do Salvador. O Evangelho e os profetas, em que o Verbo se fez carne, não tanto o havemos le lembrar como acontecimento passado, mas antes imaginá-lo como se o Anjo do Senhor anunciou aos pastores, também nos enche os nossos ouvidos, e guardamos no coração as palavras, como se estivessem a ser ditas na festa de hoje», (S. Leão Magno). «Anuncio-vos uma grande alegria; hoje, nasceu-vos o Salvador», (S. Lc.). Os textos dos cânticos da liturgia da solenidade do Natal fazendo eco da narração lucana repetidamente anunciam aos cristãos a actualidade permanente do mistério: «Hoje sabereis que o Senhor vem salvar-vos», (Vigília do Natal); «Tu és o meu Filho, Eu hoje Te gerei»; Hoje desceu do céu a verdadeira paz; anuncio-vos uma grande alegria; nasceu *hoje* o Salvador» (Missa da meia-noite).

Os textos focam de modo bem incisivo a celebração comemorativa do nascimento do Senhor como evocam a recordação do acontecimento histórico que se realizou no tempo de César Augusto, que ordenou na Síria um recenseamento sob o governo de Quirínio (Lc. 2,1-3). Mas como pela liturgia «actualizamos» no presente a realidade salvífica do mistério celebrado, a Igreja não se cansa de repetir que essa mesma realidade «hoje» se fez carne, isto é, tomou a forma humana.

Qual é pois o significado hoje, em nossos dias, do mistério do Natal de Cristo? Como se «actualiza» ou se torna presente pela liturgia *hoje* o mistério celebrado?

Eis uma questão pertinente e de grande alcance pastoral que nos obriga talvez a rever as nossas celebrações litúrgicas e os valores ministrados pela catequese, se pretendemos que os nossos fiéis deixem de viver uma fé menos esclarecida e participem conscientemente e activamente nas acções litúrgicas.

Antes de mais convém clarificar que os ritos cristãos não só simbolizam a realidade acontecida no passado, mas que também actualizam no presente —*hoje*— essa mesma realidade. *Pelo rito a liturgia realiza aquilo que o sacramento significa*. Por outras palavras: os sacramentos «sinais» não são uma simples vocação dum facto realizado por Jesus Cristo, mas realizam nas pessoas, que neles participam, os mesmos efeitos salvíficos que as acções de Cristo realizavam nos homens do seu tempo.

O culto cristão não exprime tanto a relação do homem com Deus, mas antes uma relação de Deus com o homem através da salvação realizada em Jesus Cristo, mistério de Deus revelado aos homens. Esta relação é aquilo que em linguagem bíblica se costuma traduzir por «mistério de Cristo: Palavra que se fez carne». Esta salvação humanizou-se, isto é, manifestou-se sob a forma humana. Deste modo, a humanidade de Cristo é o «sinal» real, «imagem visível» da divindade invisível, (Col. 1,15). Cristo é pois o grande sacramento, o «sinal» da salvação que se manifestou como presença divina e no qual encontramos a redenção, (Ef. 1,9).

Os «sinais» usados pela liturgia cristã significam uma realidade muito distinta da realidade significada pelos ritos pagãos ou mesmo do Antigo Testamento. O complexo ritual das festas hebraicas (páscoa, festa dos tabernáculos, imolação do cordeiro pascal) significam uma realidade ainda não «acontecida». Os ritos da liturgia cristã simbolizam as acções de Cristo, sacramento primordial de salvação já realizada e agora «actualizada» pelas celebrações litúrgicas. Assim como as acções de Cristo operadas através da sua humanidade comunicavam vida divina aos homens do seu tempo, assim também as «acções litúrgicas», no plano ritual, são os «sinais» pelos quais se comunica—hoje— a salvação, já realizada em Jesus Cristo.

Em cada acto litúrgico a Igreja celebra o Mistério da salvação e, por seu intermédio, projecta-se ao longo dos séculos. E o mais admirável é que o Cristão tem o privilégio de penetrar de várias maneiras nesse mesmo Mistério



através da liturgia. Com efeito, pela liturgia, a Igreja entra em comunhão com o próprio Cristo, à semelhança do que aconteceu com os discípulos de Emaús: «Ó homens insensatos e lentos a acreditar naquilo que os profetas anunciaram...» (Lc. 24, 25-27). Um autor contemporâneo sintetiza assim o nosso pensamento: a Igreja é o Corpo místico de Cristo, a Bíblia o seu corpo verbal, a Eucaristia o seu corpo carnal. Pela liturgia é sintetizada esta triplíce realidade do corpo total de Cristo.

É chegado o tempo favorável para escutarmos a palavra de Deus, o tempo

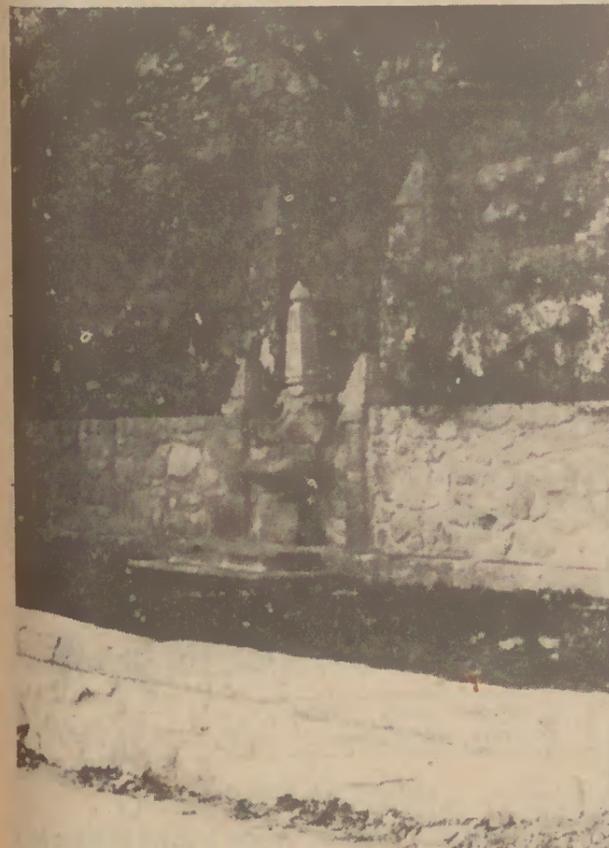
do Advento, e assim nos preparamos para celebrar o nascimento de Cristo: «Se hoje ouvirdes a voz do Senhor não endureçais os vossos corações».

Finalmente, as palavras do Anjo começam a ser compreendidas pelos homens do nosso tempo. O Príncipe da paz, segundo a palavra de Isaías, tocou os corações dos homens de boa vontade. Começa a haver Natal entre os homens, aquele Natal que os cristãos celebram anualmente.

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!

Jorge Ferreira, O.S.B.

ASPECTOS DE FONTES DE ABADIA



Aspecto da Fonte do Minhoto, na Abadia



Aspecto da Fonte do Bicho, na Abadia



Aspecto da Fonte do Anjo, na Abadia

DO HOMEM AO CÁVADO...

Rio Caldo

ACESSO À IGREJA PAROQUIAL

Encontra-se já concluído o alargamento do acesso à nossa Igreja Paroquial que, em determinada altura, teve um arrelizador compasso de espera.

contram de parabéns todos quantos cntribuíram para este melhoramento.

CRIPTA DE S. BENTO

Esta grandiosa obra que irá transformar por completo

tinuar assim, é possível que seja concluída dentro do prazo previsto.

Recorde-se que, face ao constante movimento de devotos no Santuário, este tornou-se demasiado pequeno sobretudo nos dias



Monsenhor Coutinho explica ao cardeal Sebastião Baggio, Delegado do Papa João Paulo II, as grandes obras da cripta, que se está a fazer, em S. Bento da Porta Aberta

Deste modo, é mais fácil e cómodo o acesso de viaturas e pessoas não só à Igreja, como ao cemitério paroquial pelo que se en-

a habitual fisionomia do Santuário de S. Bento da Porta Aberta tem prosseguido em bom ritmo de construção pelo que, a con-

das romarias e nos domingos de Verão, vindo a entrada da cripta resolver este momentoso problema da exiguidade de espaço.

Figueiredo

IMACULADA CONCEIÇÃO

Precedida de uma novena de reflexões, a festa da concepção imaculada da Virgem Santa Maria culminou com procissão até à Ermida do Vilar, onde foi celebrada Missa em honra de Nossa Senhora e pelas intenções dos organizadores das solenidades.

Recorde-se que a «concepção imaculada» da Mãe de Deus, Padroeira de Portugal, foi proclamada oficialmente, como «Verdade de Fé», por Sua Santidade o Papa Pio IX, em 8 de Dezembro de 1854.

BODAS DE PRATA EPISCOPAIS

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz completou, em 6 deste mês, vinte e cinco anos de episcopado.

Na tarde daquele dia, um grupo de fiéis, do qual fez parte um casal desta freguesia, dirigiu-se, ao Paço Arquiepiscopal, para saudar o Senhor D. Eurico Dias Nogueira, que soma quarenta e quatro anos de sacerdócio e doze de serviço pastoral na Igreja Bracarense.

BNODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Na manhã do segundo domingo do corrente mês, o sr. Antonino e sua esposa celebraram, na nossa igreja, o vigésimo quinto ano de casados.

O sr. dr. Padre Custódio Pinto presidiu ao respectivo cerimonial.

CORO INFANTIL

O nosso Coro Paroquial Infantil, constituído por mais de meia centena de crianças, que frequentam a Ca-

tequese, já não se ouvia desde Agosto findo.

Ouvimo-lo, agora, sob a orientação da Deolinda e acompanhado a órgão, durante a Eucaristia do penúltimo domingo deste mês.

Os cânticos escolhidos foram os mais apropriados possível e interpretados com aquelas naturalidade e espiritualidade tão características de corações pequeninos de criança.

CURSO DE BORDADOS

Está a funcionar, desde os princípios de Novembro último, n Salão Paroquial, um curso de bordados, frequentado por vinte e sete participantes e orientado pela sr.^a D. Sameirinha Leão, de Amares.

Em fins de Janeiro ou nos primeiros dias de Fevereiro, do próximo ano, encerram-se os trabalhos com festa de exposição de labores executados pelas instruidas.

AUTÁRQUICAS

O acto eleitoral, nesta freguesia, decorreu nos moldes legais e revestiu-se dos princípios basilares de dignidade e civismo, exigidos nestas circunstâncias.

Para a Presidência da Junta e da Assembleia de Freguesia, concorreram duas listas. Uma, do PSD. E, outra, do PS.

O sr. Armindo Chitas foi mais uma vez reeleito e, embora desconhecamos, na altura em que escrevemos, a identificação dos elementos constitutivos da Junta e Assembleia, prometemos indicá-los em próximo noticiário.

OS NOSSOS DOENTES

— O feitor e jornalista da Quinta de S. Veríssimo, sr. Francisco Galego, assim como sua esposa, residentes no Larginho de Chãos, não

têm passado muito bem.

O estado de saúde do sr. Francisco inspira cuidados, mas cremos no seu rápido e integral restabelecimento.

— O sr. Manuel Vieira, do Largo da Ribeira de Cima, tem estado pela cama.

Todavia, manifesta-se satisfeito e conformado com a vontade de Deus.

— O nosso assinante sr. José Andrade do Vale, de S. Sebastião, não esperava pelo que lhe aconteceu.

É que, como prenda de Natal, vejam lá, teve de ser socorrido no Hospital de S. Marcos, onde «arrecadou», nada mais, nada menos, que uma dúzia de pontos, no lado esquerdo da «caixa dos pirolitos»!

Isto, fruto de um pequeno descuido no desempenho duma prestação de serviços a pessoa amiga.

Cuidado, sr. José. Pratique o bem, mas veja como!

ASSIM VAMOS EM FUTEBOL

O «Estrelas de Figueiredo» conheceu as suas duas primeiras derrotas consecutivas. Por 2-1, em Crespos. E por 2-0, em Navarra, de jogo em atraso.

Temem-se mais desaires, mas o sr. Gely está atento e a envidar todos os esforços no sentido de evitar que se repitam mais quaisquer perdas de pontos.

Cap. Araújo



USE SEMPRE O CAPACETE

CM Casa Macedo

José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO, PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.

Praça do Comércio
Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA *Rinoldi*

CORTE *WOLF*

SCHMETZ

A well national

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro

«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

DO HOMEM AO CÁVADO...

Terras de Bouro

ASSEMBLEIA GERAL DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

Nas instalações do Centro Cívico de Terras de Bouro, realizou-se ontem a assembleia geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo deste concelho, durante a qual foram aprovados o plano de actividades e orçamento para o próximo ano, bem como foram fornecidas informações sobre os aumentos dos depósitos à ordem e a prazo e do número de associados.

Foi ainda apresentado o plano para as novas instalações da referida Caixa de Crédito Agrícola Mútuo.

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL

Na sua reunião ordinária de 14 de Dezembro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro tomou as seguintes deliberações: Conceder o subsídio de 10 contos a cada um dos seguintes organismos como auxílio às suas Festas de Natal—Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro e Cursos de Alfabetização de Souto e Rio Caldo; atribuir o subsídio de 60 contos à Associação Recreativa e Cultural de S. João do Campo; atribuir um subsídio de 250 contos à Comissão Fabricqueira de Valdozende para reparação dos estragos causados nas instalações onde funcionou o Posto da Telescola; atribuir um subsídio de 50 contos à família de João Rodrigues Gomes de Sousa, como auxílio às despesas do seu funeral, cuja morte foi provocada por um acidente de viação; fornecer 20 me-

tas e 20 cadeiras ao Centro Social e Paroquial de Rio Caldo; fornecer 60 cadeiras ao Centro Cultural de Valdozende; mandar pavimentar por 262.800\$00 um caminho em S.ta Comba—Chamoim, bem como ceder a máquina escavadora para arranjo de um caminho no lugar de Padrós, na freguesia de Chamoim.

ACIDENTE MORTAL

Na tarde do dia 8 do corrente, registou-se na estrada camarária de Balança, neste concelho, um embate frontal entre uma bicicleta adaptada a motor conduzida por Joaquim Rodrigues Gomes de Sousa, de 59 anos de idade, residente em Moimenta e um veículo ligeiro conduzido por Evaristo Teixeira de Oliveira, conhecido funcionário do Registo Civil em Terras de Bouro, tendo resultado do acidente a morte do primeiro condutor.

Fonte da GNR, que não adiantou pormenores sobre o acidente, especificou que aquele tipo de veículos adaptados não oferecem a segurança suficiente quando os seus condutores se defrontam com situações difíceis, como o presente caso.

CÁ P'RA NÓS...

Com a passagem das eleições, o ambiente na nossa terra, apesar de nunca ter saído das estribeiras normais nas campanhas eleitorais, está de qualquer modo, mais calmo.

Às mesas dos cafés, fazem-se contas e apreciações aos resultados obtidos pelos diversos partidos intervenientes e é unânime a opinião de que se em

democracia o voto do povo é soberano na escolha dos seus autarcas, então Terras de Bouro tem os autarcas que escolheu e, portanto, que merece.

Outros, mais cáusticos nas suas apreciações, interrogam-se sobre as verdadeiras razões que terão levado o executivo municipal a distribuir, nas últimas reuniões, subsídios pelas nossas aldeias, dando pano para cortinas a uns, cadeiras e mesas a outros, dez contos (!) para festas de Natal e— imagine-se!... — até foi pago um funeral, por 50 contos, de uma vítima de acidente de viação!

Mas que pena não haver eleições autárquicas todos os anos!...

S. João do Campo

PELO CENTRO DE FÉRIAS DA JUVENTUDE

No passado dia 14, encerrou no Centro de Férias da Juventude desta freguesia o programa de formação de animadores juvenis do corrente ano, o qual foi participado por cerca de cem jovens.

Da apresentação e avaliação dos trabalhos concluiu-se da necessidade de robustecer o movimento associativo através da dinamização de grupos de jovens com vista à ocupação formativa dos tempos livres.

Vieira do Minho

PASTORAL DA JUVENTUDE

No dia 16 do corrente, realizou-se na Escola Secundária desta vila, mais uma reunião dos delegados paroquianos da Pastoral da Juventude, visando a formação específica desses jovens do arquiprestado de Vieira do Minho.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A Associação de Estudantes da Escola Secundária de Vieira do Minho realizou,

no dia 28 de Novembro, as eleições dos respectivos corpos gerentes, a que concorreram quatro listas.

Na 1.ª volta, registaram-se os seguintes resultados: lista A, 109 votos; lista B, 291 votos; lista C, 446 votos; e lista D, 66 votos.

Na 2.ª volta, realizada em 30 de Novembro, houve o desempate entre as listas B e C, tendo a primeira recebido 369 votos e a segunda, 358. Portanto, a lista B saiu

vencedora com maioria relativa.

REUNIÃO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA

A Cooperativa Agrícola dos Agricultores de Vieira do Minho realizou, no dia 18 de Dezembro, a sua assembleia geral ordinária em que foram apresentados os respectivos Plano de Actividades e Orçamento para o próximo ano.

Amares

VERGÍLIO VIEIRA PUBLICOU NOVO LIVRO

Vergílio Alberto Vieira, professor do ensino secundário e poeta e ficcionista natural de Amares, acaba de publicar uma nova obra, desta vez destinada a crianças, cujo título é «Histórias dos pés à cabeça».

De referir que este nosso ilustre e jovem conterrâneo já tem mais de uma dúzia de obras publicadas, donde se destacam: «Chão de Viboras», «A Paixão das Armas», «Pedras de Transe» e «Destino de Orfeu», tendo há cerca de um ano publicado o seu primeiro livro para crianças, com o título «A Semana dos Nove Dias».

CÂMARA APROVA (PDAR)

A Câmara Municipal de Amares aprovou, por unanimidade, o texto do Programa de Desenvolvimento Agrário Regional (PDAR) em que se encontram também envolvidas as Câmaras de Terras de Bouro, Vila Verde e Braga.

NOVA SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

Com a presença de várias entidades concelhias, foi inaugurado, no dia 14 de Dezembro, o edifício da sede da Junta de Freguesia de Amares, onde funciona também o Jardim de Infância.

(Continua na página 6)

Cardoso da Saudade

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

PADARIA UNIVERSAL

DE António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

confeccções

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

OBRAS DOS HOTÉIS EM JANEIRO?

A morte precipitada do doutor Lito Gomes de Almeida, proprietário da Empresa Hoteleira do Gerês, fez constar que as anunciadas obras de recuperação dos hotéis Universal e das Termas já não se fariam.

Porém, segundo conseguimos apurar de uma fonte segura, tudo parece estar preparado para que, a partir de Janeiro próximo, tais obras se iniciem, dando-se assim cumprimento à vontade do ilustre finado. A ver vamos.

SABIA QUE...

Se deve ao rei D. João V a existência no Gerês, pelo menos desde 1745 a 1834, de um médico, capelão e cirurgião que, a princípio, aqui eram colocados por nomeação régia?

E os emolumentos desses funcionários, que aqui desempenhavam as respectivas funções apenas durante a época termal, eram pagos pelas câmaras vizinhas (Terras de Bouro e Ribeira de Soáz) bem como por algumas câmaras da então Comarca de Viana do Castelo, como Ponte de Lima, Paredes de Coura, Ponte da Barca e Monção?

FALTA DE LIMPEZA NA AVENIDA

A Avenida das Termas — a verdadeira «sala de visitas» da nossa terra — com o cair das folhas das árvores e o encerramento da época balnear tem estado ao abandono.

Depois de alguém ter feito notar, pessoalmente, tal situação à Junta de Freguesia cessante, ainda se viram lá uma viatura do PN e alguns homens para acabar com tão degradante espectáculo. Mas, pelos vistos, aquele serviço, como é norma na casa, não era para ser feito de uma só vez, mas para se ir fazendo... Resultado: a avenida ficou com o lixo distribuído por vários montões e nem as caravanas publicitárias das eleições que aqui passaram a prometer mundos e fundos, se incomodaram com isso, antes agravaram a situação com a enxurrada de promessas que, apesar de

escritas, são para lançar fora e, por certo, vão ficar no «tinteiro»...

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

Há mais de 20 anos, levantámos a nossa voz contra a inexistência, numa estância turística de enorme procura como a nossa, de sanitários públicos que, só mais tarde, viriam a ser construídos no local onde hoje existem.

Contudo, ao que nos disseram, nos últimos tempos a falta de limpeza nesses sanitários é de tal ordem que só de máscara contra gases tóxicos ou cheiros nauseabundos é que lá se poderá entrar.

As críticas, por isso, principalmente de quem nos visita, são bastante duras nesse sector — e com toda a razão, há que o reconhecer.

Enretanto, no Plano de Actividades da Câmara de Terras de Bouro para 1990 consta a construção de novos sanitários públicos no Gerês, embora se desconheça em que zona.

Dantes, dizia-se que a educação e o esmero dos donos de uma casa se media pela limpeza do quarto de banho e da cozinha. Transportando tal prática para o nível de uma terra com aspirações a vila, e uma vez que perguntar não ofende, digam-nos lá: será que a limpeza não entrará nos programas dos nossos autarcas? E se entra, como se poderá compreender a imundície que nos dizem existir nos sanitários do Gerês?

POSTO DE TURISMO, PARA QUÊ?

A corda-bamba em que esta terra está a viver pelo facto do famigerado «divórcio» com a Verde Minho estar a ser estranhamente adiado, só está a causar prejuízos ao Gerês.

A maneira como (não) funciona o nosso Posto de Turismo é, disso, uma prova evidente. Assim, que justificações válidas se poderão aceitar, por exemplo, para o facto de no fim-de-semana prolongado, ocorrido entre 8 e 10 do corrente, o referido Posto se encontrar encerrado ao público, numa altura em que tínhamos entre nós várias centenas de turistas, muitos dos quais bateram em vão à porta dele para obter informações?

Será assim, de portas fechadas, que se atrairão os turistas?

GERESIANO MORRE DE ACIDENTE

No dia 13 de Dezembro, a nossa terra ficou consternada com a trágica morte de um dos seus filhos ocorrida na Ermida.

Quando procedia a obras de construção de sua casa, José Barbosa Alves, natural do Gerês e residente na Ermida, teve a fatalidade de sobre ele cair parte da obra que andava a construir, causando-lhe a morte imediata.

O infeliz finado, contava apenas 32 anos de idade, era casado e deixou dois filhos na orfandade. Paz à sua alma.

CDU VENCEU ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Pela primeira vez na história da nossa terra, a lista da CDU saiu vencedora nas recentes eleições para a Assembleia de Freguesia. Composta por gente jovem, esta vitória da CDU constituiu, sem dúvida, uma pedrada no charco da monotonia e comodismo e poderá servir de exemplo para os responsáveis das outras formações partidárias que ou não concorreram (PSD) ou encabeçaram as listas com alguns nomes sem qualquer crédito e aceitação do público (PS) ou não tiveram «unhas» para fazer uma campanha agressiva e esclarecedora (CDS).

A lista da CDU vai ter, agora, oportunidade de concretizar as promessas feitas ao eleitorado e por isso, é lógico que sejam grandes as expectativas criadas à sua volta.

REABERTURA DA PORTELA DO HOMEM

Desde o dia 19 do corrente que reabriu ao público a fronteira da Portela do Homem, a qual, em princípio, deverá encerrar no dia 7 de Janeiro.

Há boatos, premeditadamente lançados durante a campanha eleitoral, que anunciam a abertura definitiva da nossa fronteira a partir de Janeiro próximo.

Como poucos dias faltam para isso, aguardemos para se ver se, na verdade, foi mais uma promessa eleitoralista sem cumprir ou não.

Vilela

Depois de algum tempo de ausência a freguesia de Vilela volta ao contacto com os leitores do jornal «A VOZ DA ABADIA».

AUTÁRQUICAS

Começamos por falar daquilo que está na «moda» que são as eleições autárquicas.

Em Vilela continua tudo como d'antes.

A imagem de há quatro anos a esta parte houve duas listas candidatas à Junta e Assembleia de Freguesia e exactamente as mesmas, salvaguardando alteração de um ou outro elemento em ambas as partes.

António Esteves era líder dos «Amigos de Vilela», lista Independente e Adelino Peixoto era cabeça de lista pelo P.S.D.

Embora se tivesse notado um significativo aumento de popularidade por parte da lista Independente o facto é que por uma diferença de 50 votos Adelino Peixoto continua a ser o presidente da Junta de Vilela.

Resultados:

Independentes — 76 votos
P.S.D. — 126 votos

ESTRADA PRECISA-SE

Há mais de vinte anos que se espera pela abertura de uma estrada que liga Vilela a Paredes-Secas, tendo o projecto mais ou menos essa idade.

Acontece que há cerca de um mês surgiu a informação que a obra foi finalmente entregue a uma empresa e que a mesma terá início dentro de pouco tempo.

Tenha esta informação sido ou não estratégia eleitoral, esperamos que tenha sido verídica.

Aproveitamos também a ocasião para fazer um apelo ao novo presidente da Câmara Municipal de Amares, com votos de boas-vindas, eng.º José Carlos Macedo para que se lembre das freguesias mais cimeiras, aquelas que até hoje (por motivos de vária ordem) têm caído no esquecimento dos dirigentes camarários, porque afinal o presidente e os restantes elementos que compõem o órgão autárquico são eleitos por todos, ficando assim na obrigação de servir as populações por igual!

Esperemos isto aconteça. Até breve!

Secundino Cunha

Vila Verde

FEIRA DO LIVRO EM PRADO

Com o objectivo duplo de levar os estudantes a ler e a ocuparem-se com a leitura, realizou-se, em 11 e 12 do corrente, na Escola C - S de

Prado uma Feira do Livro, apoiada por uma livraria de Braga.

Esta iniciativa foi organizada pelos professores de Português daquela escola e destinou-se aos alunos com

idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos de idade.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

No dia 9 deste mês, registou-se uma colisão, na Ponte do Bico, entre o automóvel NS-25-35, conduzido por Augusto Lucas Santos, residente no Bom Retiro, Vila Verde, e a motorizada conduzida por João Vieira da Silva, residente no lugar da Ribeira, em Adufe. Do acidente registaram-se ferimentos ligeiros no condutor da motorizada e graves num passageiro da mesma, os quais foram socorridos no hospital de Braga.

Também no dia 10, na estrada que liga Prado a Vila Verde, deu-se outra colisão entre a motorizada 1-VVD-32-62, conduzida por Abel da Silva Barbosa, residente no lugar das Lages, na freguesia de Lanhas, deste concelho, e o ligeiro AQ-94-01, conduzido por António Caridade Malheiro, morador em Gandra, Soutelo, sofrendo o condutor da motorizada diversos ferimentos

Amares

(Continuação da página 5)

O acto inaugural foi enriquecido com a actuação das crianças do Jardim de Infância e do Grupo de Música e Ballet da Associação de Fomento Amarense, tendo encerrado com uma merenda-convívio.

De salientar que o Jardim de Infância é composta de

três salas, com parque de diversão, tendo esta obra sido subsidiada pela Câmara Municipal com 4.500 contos.

Das 24 freguesias de Amares, apenas três ainda não dispõem de sala própria para o ensino pré-primário, em virtude do escasso número de crianças nelas residentes.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



Cosmaport

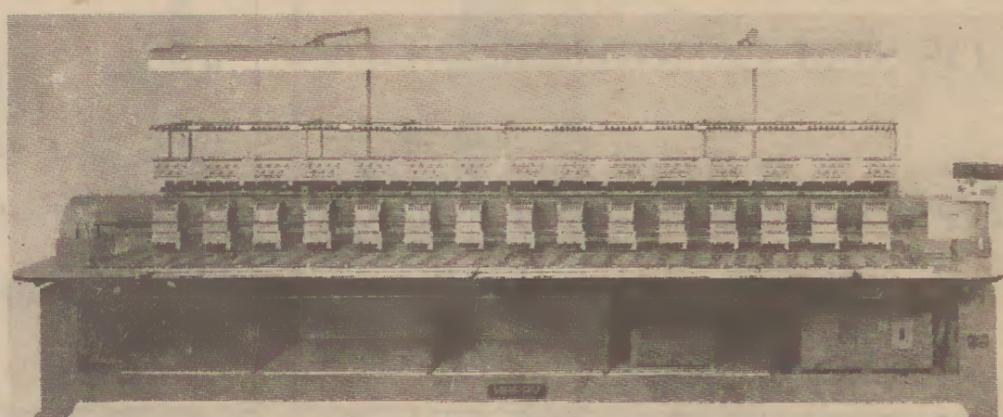
Importadora de Máquinas de Costura, L.ª
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

QUE FIZERAM OS PORTUGUESES EM ANGOLA

II — PRIMEIROS CONTACTOS DOS PORTUGUESES COM OS AFRICANOS

Em 1482, no reinado de D. João II, Diogo Cão, vencidas as dificuldades e lendas das costas de África, transpõe o Cabo das Tormentas e manda fundear os seus barcos na foz do grande rio Zaire que ainda hoje é a porta principal para interior Norte de Angola. Por essas regiões começa a contactar os primeiros africanos que por toda a parte o recebem com todas as honras. Chega finalmente à capital do grande reino do Congo, isto é, a sede de todo o actual Norte de Angola. O rei, deslumbrado, recebe-o com todas as honras e faz-lhe dois pedidos: — Quer ser baptizado e que lhe mandem de Portugal artistas para construir igrejas e ensinar os seus vassallos.

Dá-se então o grande intercâmbio de pessoal. São seleccionados os jovens pretos mais qualificados que vêm para Lisboa estudar e contactar a cultura europeia. Vão levando notícias fascinantes das belezas e grandezas do Portugal renascentista e do rei a quem chamavam o «Senhor do Mundo».

As embaixadas recíprocas fazem-se portadoras de riquíssimos presentes entre o rei de

Portugal e o rei do Congo.

O reino do Congo, muito lendário, poderoso e pragmático, começa então a dilatar-se tal como havia acontecido com Portugal durante toda a primeira dinastia. Agora, com a ajuda dos portugueses, muitos regulos submetem-se ao rei do Congo prestando-lhe vassalagem e continuando, como os nossos fidalgos de antanho, com as comendas e autoridades da região.

Embora continuasse o reino do Congo com características próprias, o território, graças às expedições, foi-se dilatando até formar a então grande colónia com uma extensão de 1.246.314 Km², com um comprimento de 1277 Km por 1236 Km de largura.

Por convulsões políticas aquando da sucessão do rei do Congo, o príncipe herdeiro pede conselheiros e homens exímios em armas ao rei de Portugal para o auxiliar a vencer os rebeldes. Os portugueses, durante cerca de dois séculos, no campo político, limitaram-se a uma actividade de cooperadores, conselheiros e discipuladores do exército do rei local. Este ambicionava um reino aristocrático semelhante aos reinos europeus. Os europeus ocupavam-se na agricultura, pecuária, comércio, etc. e procuravam não se emiscuir no sector político. Por seu lado os missionários trabalhavam no campo da missão e das letras.

O negro tinha memória prodigiosa. Assimilava com excepcional facilidade e era por natureza vocacionado às letras porque tinha âncias de crescer e saber. O autor destas linhas estudou com centenas desses africanos, entre os quais, o príncipe herdeiro da coroa do Congo e muitos descendentes dos fidalgos ou nobres desse reino. Eram por natureza delicados, pulidos, atraentes e notava-se nesses jovens perspicaz tendência para acompanhar e viver a civilização europeia: Não serei exagerado em afirmar que se sentiam mais à vontade com os europeus que com os seus irmãos de raça.

Até 1660 houve sempre bom entendimento, e os negros aderiam em massa à fé cristã. A partir de então começaram a afluir àquelas terras, sedentos da cobiça e do lucro fácil grandes colónias de estrangeiros, sobretudo holandeses. Com toda a espécie de calúnias contra os portugueses, foram indispondo os pretos até ao ponto de o então rei do Congo, D. António declarar guerra aos portugueses para os expulsar dos seus territórios. As batalhas sucederam-se e os portugueses expulsos de Luanda refugiaram-se no Dondo a 180 Km da mesma cidade onde organizaram então o seu quartel general. O exército africano, completamente desbaratado, sem chefes, sem armas, sem alimentos, refugia-se nas selvas porque não têm confiança nos holandeses.

Lentamente vão de novo aderindo aos portugueses porque eram já os senhores do comércio e da economia. Além disso depressa se aperceberam que estavam a ser ludibriados. Dominados pela anarquia generalizada, pela fome e pestes de toda a ordem, olham então para os portugueses em gestos de súplica e recorrem à sua orgânica laboral.

Havia já no século dezasseis grande número de indignas (padres, médicos, artistas) formados e educados pelos portugueses. Sobretudo estes não queriam voltar à selva.

Perante a anarquia generalizada, solicitavam continuamente aos portugueses que assumissem a chefia daquelas terras até porque as tribos não se entendiam e destruíam-se mutuamente.

Em face de um completo destroçar, Paulo Dias de Novais conseguiu carta régia e é proclamado em 1571 primeiro governador de Angola.

A parte Norte continuava a denominar-se reino do Congo com rei própria (ainda que titular) o qual conservou-se até 1960. No sector eclesiástico, o último bispo de Angola e Congo foi precisamente D. Moisés Alves de Pinho que faleceu há dez anos.

Embora os portugueses por motivos de clima e acessos fossem povoando o litoral que deu origem às maiores cidades, nomeadamente Luanda, lentamente foram penetrando as densas e virgens matas do interior. Levantavam pequenos comércios ao lado das missões, e assim nasceram também as cidades e vilas do interior.

Parece-me de realçar que, em qualquer circunstância, onde se encontrasse um europeu, quantas vezes isolado a

centenas de quilómetros dos seus compatriotas, tornava-se logo um amigo, um pai, um moderador e além disso o homem que estava sempre pronto para transportar um doente ao hospital que ficava a dezenas e por vezes a centenas de quilómetros não havendo qualquer outro transporte senão o do amigo branco. Lá vivia no meio deles, de certo modo como eles. Com eles constituía família vivendo em total lealdade conjugal. Tal como entre europeus, só a morte os desligava. Assim surgiram os mestiços ou mulatos.

Os nativos perdidos pelas densas matas pediam ao governador ou administrador para lhes enviar um branco. Eles encarregavam-se de lhe abrir caminho com as suas ferramentas primitivas. Este era sempre protegido pelos autóctones porque, para além do mais, viam nele um porta-voz perante as entidades superiores. O preto nas suas contendas e feitiços, acabava sempre por consultar e acatar com alegria os conselhos do branco. E assim se viveu naquelas terras durante quinhentos anos.

A. Neves

O GERÊS FECHOU

Partiu o último aquista. Fecharam as grades da fonte, fecharam os hotéis e pensões, reduziram os transportes. O movimento desapareceu, como desapareceu também a cena cheia de pintoresco da partida das camionetas. Já não se ouve o «até ao ano» (é de crer que a amabilidade vá, a ponto de se pensar que o fígado não melhora, para que voltem) e muito raro agora, o «boa viagem».

Era o representante da Hoteleira que, num gesto de delicadeza, se despedia dos seus aquistas; estes, que por sua vez se despediam de amigos velhos, frequentadores como eles; era um a pedir cartões e a prometer visita, a outra a desejar felicidades, a agradecer trabalhos e a prometer orações às senhoras mais gastas, para que seus males e enxaquecas diminuam e rejuvenesçam, possivelmente.

(...) Partiu a camioneta e, com ela, o último hóspede. Acabou a época e, com ela, o S. Miguel do Gerês.

As folhas caem amareladas e em revoada, aglomeram-se nos cantos mais escuros. O vento é mais frio e o sol vai retornar o seu horário de Inverno, aparecendo três horas depois de nascido

e retirando três horas antes do ocaso — reclinamento extraordinário que só pincaros da serra poderiam impor ao geresiano.

Foi-se embora o grande pagante. Esperemos que ele volte. Medeiam oito meses, meses de Inverno, de vento, frio, chuva e neve, meses sem trabalho, sem culturas e até sem sol. Perto de mil e trezentos habitantes, oitenta por cento com a única fortuna, aliás grande, do dia e da noite, terão de reduzir as suas actividades a esperar.

Fazem-se os balanços dos lucros do Verão, orçamenta-se o Inverno e começa-se o regime de formiga, salvo se os gastos tiverem de ser feitos já por conta da futura época. Contabilidades erradas que circunstâncias adversas ocasionaram. Avança-se a comer por conta do futuro e, já agora, ficam em prova os reduzidos capitais merceeiros que terão de haver-se numa incrível ginástica de fiados, até ao Verão, uns, e outros, até...

(...) Não há agricultura ou indústria, artes ou ofícios e até nem lenha para queimar no rigor do Inverno. Ela está ali, mesmo a aguar um santo, mas debaixo de custódia di-

manada de leis que vieram.. para o bem público. E em tais circunstâncias já é um bem comer-se por conta do futuro.

Foi-se o último hóspede. Nos hotéis lavam-se e guardam-se as alfaías, cobrem-se espelhos e os reluzentes móveis. As salas-de-estar por vezes, clubes de tesourama, ocupação predilecta de muitas pessoas, mesmo que sejam senhoras, as de

baile, que tanto voltear provocaram, estão de taipais ao viandante.

(...) Ficamos sós, mas entendemo-nos melhor; somos mais amigos e delicados até porque a desgraça aproxima as pessoas. Receamos apenas que, sendo muitos, não tenhamos trabalho para todos.

Fala-se num plano de urbanização que já vai passando à história. Ouve

dizer-se que vão começar umas estradas mas ouve-se tanta coisa, que nem sonho foi! E os sonhos não se vêem. O que muito queremos, facilmente acreditamos, diz a lógica.

Mas, agora reparo, nem tanta melancolia se justifica, pois algo nos ficou. Foi-se o Verão, foram-se os hóspedes mas para levantar os ânimos, por cá temos alguém que, amanhã ainda, ziguezue-

gueia na estrada, implicitamente condenando os engenheiros que a fizeram direita e larga; alguém que, por uma questão de princípio e fim, não olha a despesas no incenso a Barco. (...)

NOTA: Este artigo que, por razões de espaço, não está reproduzido na íntegra, foi escrito e publicado pelo Padre Ernesto de Magalhães em 15 de Outubro de 1950. Como se vê, decorridos quase 40 anos as mudanças não são significativas. Bem pelo contrário!

GERÊS: expropriação divide Terras de Bouro

Com este título, publicou o conceituado semanário «Expresso», na sua edição de 8 de Dezembro, a seguinte notícia que, dado o seu interesse, transcrevemos na íntegra:

«O PROVIDOR de Justiça tem nas suas mãos um documento em que a Câmara Municipal de Terras de Bouro é acusada da fraude ao ter-se desviado de um projecto inicial destinado a um terreno adquirido por expropriação amigável.

Um particular, Fernando da Costa Santos, diz que a Câmara lhe expropriou um terreno com o pretexto de ali se construir uma estrada. Contudo, nesse mesmo terreno encontram-se agora

um parque de estacionamento, estabelecimentos comerciais e casas de habitação alugadas aos aquistas das Termas do Gerês. «Sinto-me lesado, já que o preço que me foi pago não se adequa à utilização que foi feita daquele espaço».

UMA CAFETARIA, LOJAS E... UM HOTEL

Para o presidente da Câmara de Terras de Bouro, José António de

Araújo, não há no entanto nada de irregular neste processo: «Negociámos um terreno. Chegámos a um acordo e demos os 300 contos, dinheiro que nos foi proposto para a expropriação. Para esse espaço, tínhamos planeado a construção de sanitários públicos, um projecto que adjudicámos ao proprietário do terreno circundante, Heitor Vieira da Silva. Para que pudesse suportar esse encargo, permitimos-lhe que ele construísse uma cafeteria».

Para viabilizar economicamente o empreendimento, a Câmara permitiu, posteriormente, a

construção de várias lojas e pensa agora na existência de um hotel.

Fernando Costa Santos sente-se lesado e enviou já cartas ao provedor de Justiça e ao ministro do Plano e da Administração do Território no sentido de lhe ser dada a possibilidade de renegociar o terreno. O presidente da Câmara diz, por seu lado, suspeitar que por detrás de Costa Santos estejam pessoas com outros interesses: «O pobre do homem está a ser um instrumento de manipulações políticas muito perigosas».

Ricardo Pinto

FIGURAS TÍPICAS DO GERÊS

EM JEITO DE INTRODUÇÃO...

POR: AGOSTINHO DE MOURA

É consabido que o avanço tecnológico e a constante evolução registada nos mais diversos sectores da sociedade hodierna têm modificado, quase por completo, os hábitos e as maneiras de ser e de estar na vida dos portugueses.

Face a essa tremenda realidade, vai tendo, por isso, cada vez menos aplicação e razão de ser o velho aforismo popular segundo o qual «cada roca tem o seu fuso e cada terra o seu uso», na justa medida em que, hoje por hoje, os usos e costumes das nossas gentes entraram em... desuso.

É uma tendência irreversível, ao que parece, pesem embora os esforços contrários mas louváveis que, aqui e além, se vão registando por parte de alguns grupos organizados, numa saudável tentativa de defesa, preservação e conservação do genuíno património cultural que, com maior ou menor intensidade, é ainda patente, sob os mais variados aspectos, em muitos dos nossos meios rurais e não só.

Como elementos preponderantes na vida quotidiana das nossas aldeias e, por isso mesmo, integrando o respectivo património cultural em diversos domínios, designadamente nas áreas da etnografia, da antropologia e da sociologia, aparecem as chamadas figuras típicas. Foram ou são, na maioria dos casos,

vultos com uma riqueza etnográfica ímpar que desapareceram ou para tal caminham sem que, previamente, se fizesse uma criteriosa recolha dos seus dados biográficos e principais características do seu «modus vivendi». O que é pena.

À semelhança do que sucedeu, um pouco por toda a parte, também as Termas do Gerês tiveram (ainda terão?...) as suas figuras típicas.

Falar dalgumas delas, sem grandes preocupações de rigor científico já que, para tanto, nos faltam «o engenho e a arte», mas baseando-nos na recolha aligeirada de dados que nos foi possível obter, de há alguns anos a esta parte, quer presencialmente, quer através da tradição oral popular, é o nosso objectivo.

As Termas do Gerês, por tudo quanto já nestas colunas se disse quando se procurou reproduzir a sua história a propósito da fundamentação da proposta que visa a sua elevação à categoria de vila, foram, desde tempos remotos, um privilegiado local de atracção quer para veraneantes ou aquistas, quer para «emigrantes» que aqui se fixaram à procura de melhores condições de vida.

Assim, se se fizesse um levantamento da proveniência dos actuais residentes nestas termas, verificar-se-ia que, efectivamente, um número razoável deles são oriundos de

diversas regiões do país que aqui acabaram por se radicar. Tal como acontece noutras terras, há até quem diga que o Gerês é um mau pai, mas um bom padrasto...

As causas desse fenómeno migratório, hoje e infelizmente em acentuada curva descendente, não são difíceis de detectar. A existência, durante muitos anos, entre nós de três corporações militarizadas ou equivalentes, como a Guarda Fiscal, a GNR e a Guarda Florestal contribuiu para que, no presente século, por aqui passassem várias centenas de agentes, muitos dos quais constituíram aqui família e acabaram por cá se fixar definitivamente.

Por outro lado, as duas empresas ainda hoje aqui existentes, juntamente com as minas dos Carris e os Serviços Florestais, deram origem à criação de bastantes postos de trabalho e auxiliaram, por sua vez, à institucionalização de alguns serviços de apoio, como a farmácia, estação dos CTT, Posto de Turismo e instalações balneares que foram também e quase sempre ocupados por gente de fora.

Esta tendência que, aliás, ainda hoje se verifica, embora em proporções bem mais dilatadas, para que o Gerês seja, como efectivamente é, um ponto de referência e de enorme procura remonta já a tempos bem distantes. E, repetimos, essa procura nunca se remeteu, tão somente, ao turismo ou ao tratamento termal mas estendeu-se, igualmente, ao sector do trabalho e do comércio, de que são um elucidativo exemplo aqueles pequenos agricultores que, ainda não há muitos anos, aqui se dirigiam para vender os seus produtos da terra ou aves da capoeira, como acontecia com alguns habitantes das freguesias mais próximas, nomeadamente os de S. João do Campo, Vilarinho da Furna, Covide, Vilar da Veiga, Rio Caldo, valdozende, Santa Maria de Bouro, Soengas, Caniçada e S. João da Cova, localidades de que, durante muitos anos e ainda agora, eram e são também provenientes a maior parte dos cozinheiros, criados de mesa e de quarto dos hotéis e pensões do Gerês.

Ora, é precisamente entre os inúmeros traba-



As Termas do Gerês no início deste século

lhadores que para o Gerês se deslocaram e aqui fizeram carreira profissional nos anos 40 a 60 deste século que sobressaiu e refulgiu, pelas suas inúmeras prerrogativas que marcaram uma época inédita na nossa terra, essa figura de profissional exímio e de boémio inultrapassável que foi o José

Maria Gonçalves, entre nós (e noutras terras também...) consagrado como o **Zé Serralheiro** — o «**Rei dos Fogões**», como ele próprio se intitulava e tanto gostava que lhe chamassem.

É, pois, sobre esta inesquecível figura típica do Gerês, autêntica estrela

de primeira grandeza na vida geresiana de há quarenta anos atrás, que nos propomos falar seguidamente, procurando focá-lo numa tripla dimensão: como homem, como profissional e como boémio (no bom sentido da palavra, claro). Então, até breve!

PROCURADORIA ILEGAL

O Comércio do Porto dispõe de uma secção própria destinada à **OPINIÃO DO LEITOR**.

Nela, o leitor pode tratar de assuntos concretos, não político-ideológicos, que digam respeito ao quotidiano ou a situações reais dos cidadãos, como sejam carências de infra-estruturas públicas, deficiências de serviços, reclamações, etc.

Ora bem! Como opinião é aquilo que todos dão e ninguém tem, conforme dizia o célebre filósofo da antiguidade «Sólon», mesmo assim, e até por isso, aí vai.

Por alturas do mês de Dezembro de 1988, se a memória me não falha, li, naquele diário, em letras garrafais, **PROCURADORIAS TÊM OS DIAS CONTADOS**.

Efectivamente, e como lá se dizia, «o Ministério da Justiça pretende acabar com as procuradorias ilegais».

Para tanto, criará já uma comissão a que preside o Sr. Procurador Geral-Adjunto, Lopes Rocha, integrando a mesma um elemento da Ordem dos Advogados, um da Câmara dos Solicitadores, para além de outras entidades de reconhecido mérito.

Só que, e segundo a minha observação, tudo continua como dantes.

O exercício da procuradoria ilegal é, como

sabemos, proibida, e pode dar pena de prisão (números 1 e 2 do artigo 400.º do Código Penal Português).

É da competência do Ministério Público a averiguação destes abusos, e agir de conformidade com a lei proibitiva.

Uns, julgo que muito poucos, fazem-no por filantropia e distração: outros, talvez a maior parte, por ambição e ganância, já que usufruem de boa situação económica, e sem encargos familiares.

E se todo o homem tem direito ao trabalho — é, para além do mais, um direito natural — esse trabalho deve ser racional e controlado por mecanismos legais apropriados, fazendo, por isso, os competentes descontos para os organismos de cariz social, e pagando ao Estado as contribuições ou impostos que lhe pertencem.

Doutra forma, vigorará a lei da selva do salve-se quem puder.

Há indivíduos, até funcionários públicos no activo e na aposentação, muito viciados na prática desta ilegalidade, chegando mesmo a realizar óptimos «pés de neia», sem nada terem contribuído para a sociedade em que se inserem.

Daqui que a tal comissão atrás referida, deveria deslocar-se aos vários Concelhos e Comarcas

do País, e inteirar-se «in loco» das situações de facto existentes, e proceder de harmonia.

Se assim não for, há sempre uma vítima que urge defender, ou seja, o cliente eventual que aparece ao pseudo-procurador, quando não venha já influenciado por pessoas amigas do agente ilegal.

Penso até que, segundo a minha opinião, a Associação Nacional das Profissões Liberais (Advogados e Solicitadores), poderia e deveria ser um organismo de controlo e fiscalização destas situações, cujos agentes chegam a deslocar-se a várias Repartições, solicitando, descaradamente, serviços para os seus clientes.

Alguns fazem-no acobertados por solicitadores ou advogados, mas, nestes casos, devem exibir a prova de que são seus empregados e se encontram, como tal, devidamente legalizados.

Se bem que, no País que ainda somos, sempre pulularam estes «feirantes da burocracia», e que o Governo não devo ignorar, ao menos que se lhes permita a constituição de uma Câmara, de uma Ordem, de uma Associação, ou coisa semelhante, que os legalize, para andarem, depois, de cara levantada no exercício da sua controversa actividade.

Amares (Feira Nova)
Narciso José Gonçalves

PONTO(S) DE VISTA

Os hábitos ancestrais de grande metrópole que foi no passado e que, «mutatis mutandis», ainda hoje continua a ser, se bem que em proporções muito mais reduzidas, tornaram Lisboa o centro aglutinador e egocêntrico da decisão que rege todo o país.

Acosado pelos ventos da mudança e pelo cada vez mais acentuado desafio que o poder local lhe vem lançando, o Terreiro do Paço, sem querer dar o braço a torcer nem, tão pouco, desejar ver reduzido, minimamente, o seu vasto poderio reforçado ao longo dos séculos, vai falando, de quando em vez, em regionalização.

Mas, pelos vistos, há cerca de vinte projectos que visam a necessária regionalização do país e perante tanta confusão resultante da variedade de ideias, ninguém com autoridade na matéria parece estar interessado em ver reduzido o secular «quero, posso e mando» lisboeta, sej a que título for.

Exemplo acabado do que afirmamos é a questão da famigerada recuperação do Convento de Bouro, de que se fala noutra peça deste jornal.

Assim, e para além de não aceitar os justos reparos que o executivo municipal de Amares lhe tem efectuado face à inconcebível interrupção das obras, o IPPC também pôs de parte a hipótese viável que a mesma autarquia havia apresentado quanto ao aproveitamento hoteleiro que, por todas as razões, importava dar às referidas instalações, depois de convenientemente restauradas.

Será que voltamos ao tempo do «come e cala»?!

A. M.